

A (DES)PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS ENVOLVIDAS EM CONFLITOS ARMADOS

Marta Marília Tonin

Resumo

O artigo visa abordar a problemática que envolve as “crianças-soldados”, assim chamadas as que participam de conflitos como combatentes. O fenômeno é mundial e as crianças são sempre as primeiras a serem afetadas nestes conflitos armados. As piores violações cometidas contra elas são a morte e a mutilação; o recrutamento e o uso de sua servidão; a violência sexual; o rapto; os ataques contra escolas e hospitais e a negativa de acesso humanitário. Mesmo que crianças não venham a falecer ou serem feridas, podem ficar órfãs ou tornarem-se psicológica e socialmente estigmatizadas em decorrência de exposição direta à violência, pobreza ou perda dos entes queridos. Aquelas que sobrevivem vêm-se freqüentemente envolvidas em outro tipo de luta pela sobrevivência – contra doenças, abrigo inadequado, falta de serviços básicos e nutrição deficiente. Os centros de atendimento às vítimas também costumam ser atingidos pela violência provocada pelos conflitos armados, muitas vezes com conseqüências trágicas. As crianças podem ser recrutadas à força para combater, podem ser submetidas à servidão, rapto e exploração sexual, ou serem expostas a artefatos e explosivos abandonados que matam e mutilam milhares delas todos os anos. A pesquisa nortear-se-á pelas publicações do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), cujos relatórios dão conta de que as meninas são especialmente vulneráveis à violência sexual, abusos, exploração e estigmatização durante e/ou depois de situações de guerra. Para proteger as crianças dos conflitos armados, muitas ações podem ser implementadas por meio da proteção internacional dos direitos humanos, incluindo o papel dos governos brasileiro e estrangeiros.

Palavras-chave: CRIANÇAS-SOLDADO; CONFLITOS ARMADOS; DIREITOS HUMANOS.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo trata das crianças combatentes, também chamadas de “crianças-soldados” e o impacto dos conflitos sobre suas vidas. Visa demonstrar, também, o papel dos países membros das Nações Unidas com relação à proteção dos Direitos Humanos na principal fase do ser humano: a infância.

As crianças são sempre as primeiras a ser afetadas por conflitos armados, direta ou indiretamente. Estes conflitos mudam suas vidas de diversas maneiras e,

mesmo que elas não sejam mortas ou feridas, podem ficar órfãs, ser raptadas ou ficar psicologicamente e psicossocialmente estressadas em decorrência de exposição direta à violência, deslocamentos, pobreza ou perda dos entes queridos. Aquelas que sobrevivem vêm-se frequentemente envolvidas em outro tipo de luta pela sobrevivência – contra doenças, abrigo inadequado, falta de serviços básicos de saúde e educação, e nutrição deficiente.

As escolas também podem ser atingidas pela violência provocada pelos conflitos armados, prejudicando a educação das crianças, tanto pela falta de professores (que são feitos prisioneiros de guerra ou, mesmo, raptados) como pelo fato de a escola estar localizada em minas terrestres e outros vestígios de explosivos que ameaçam a segurança dos alunos e professores.

Não se pode precisar o número exato de crianças que atualmente participam como combatentes nos conflitos, mas provavelmente chegue a milhões delas.¹

As crianças podem ser recrutadas à força para combater, podem ser submetidas à servidão, violência sexual e exploração, ou ser expostas a artefatos explosivos abandonados que matam e mutilam milhares delas todos os anos.

As meninas são especialmente vulneráveis a violência sexual, abusos, exploração e estigmatização, durante e depois de situações de conflito. Muitas delas também vivenciam a guerra na frente de batalha e são abusadas pelos comandantes ou pelas tropas.

Os grupos armados, e mesmo a força governamental, usam as crianças porque frequentemente é mais fácil mandar crianças matar do que adultos, pois elas obedecem sem pensar. Para todas estas crianças, recrutadas à força ou que se juntam para lutar a fim de escapar da pobreza e da fome, a primeira perda é a sua infância.

A escolha deste tema justifica-se pelo enorme desafio que a humanidade tem perante as futuras gerações (ou seja, elas mesmas, o futuro do mundo).

Há diferentes formas de intervenção quando o objetivo é falar sobre o tema da infância, mas a **proteção** é sempre uma das chaves importantes. Por conta disto a **Convenção dos Direitos da Criança** (CDC), adotada pelas Nações Unidas na

¹ Coalition to impede the utilization of Children Soldiers. *Child Soldiers Newsletter*, edition 11, London, May 2004. In: **Situação Mundial da Infância 2005**. Infância ameaçada. Brasília: Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), 2005, pp. 41 e 100.

Assembléia de 20 de novembro de 1989, fundou-se na **Doutrina da Proteção Integral**, considerando “criança” como: a) sujeito de direitos; b) pessoa em condição peculiar de desenvolvimento e c) pessoa que deve receber prioridade absoluta por parte da família, da sociedade e do Estado (Poder Público), referindo-se ao cabal cumprimento de seus Direitos Fundamentais.

Com a chegada da Convenção dos Direitos da Criança (CDC), o mundo não tem apenas um documento de referência, mas também uma filosofia de vida porque esta Convenção é mais do que um simples instrumento internacional, é também um guia para aqueles que trabalham voltados aos Direitos Humanos, especialmente com o fim de garantir os Direitos Humanos das Crianças.

Todos os países do mundo deveriam estabelecer os direitos das crianças como um princípio ético nos padrões internacionais de comportamento em relação às crianças.

Quando se fala na condição da infância dos países em desenvolvimento (como o Brasil), está-se referindo às crianças pobres e exploradas. A Convenção dos Direitos da Criança, em seu artigo 1º, considera “criança” todo ser humano desde o nascimento até a idade de 18 anos.

Em termos de Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990), em seu artigo 2º diz que “criança” é toda pessoa de 0 a 12 anos incompletos e “adolescente” é toda pessoa de 12 a 18 anos. Isto significa dizer que a infância implica em maior prioridade do que a adolescência, por ser esta uma etapa posterior de desenvolvimento.

Porém, ao considerar-se a criança como um todo, isto é, como um ser humano em fase peculiar de desenvolvimento, é importante não separar as diferentes etapas de sua vida a fim de assegurar-lhe o total bem-estar a ela inerente.

Quando um país possui efetivas políticas públicas para garantir os Direitos Humanos de todas as crianças (por meio da família, sociedade e Estado), não há que se escolher entre priorizar a infância ou a adolescência, pois ambas as fases merecem atendimento preferencial.

2. CRIANÇAS ENVOLVIDAS EM CONFLITOS ARMADOS NO MUNDO

2.1 UNICEF declarou 2014 como o ano da devastação para milhões de crianças atingidas pelo conflito

Para demonstrar o quanto as crianças estão envolvidas em conflitos armados no mundo, esta parte do trabalho abordará algumas notícias sobre o Fundo das Nações Unidas sobre a Infância (UNICEF) está lidando com estas questões.

Anthony Lake, Diretor Executivo do UNICEF, em 08/12/2014, disse que:

Nunca em recente memória existiu tantas crianças sendo sujeitadas a tais indescritíveis brutalidades como 2014 para 15 milhões de crianças atingidas em conflitos violentos ao redor do mundo. Este tem sido um ano devastador para milhões de crianças. (...). Crianças têm sido mortas enquanto estudam em sala de aula e enquanto dormem em suas camas; elas são deixadas órfãs, sequestradas, torturadas, recrutadas, raptadas e até mesmo vendidas como escravas.²

A notícia dá conta de que em torno de 15 milhões de crianças foram encontradas sob conflitos violentos na República Africana Central, Iraque, Sudão do Sul, Síria, Ucrânia e nos territórios ocupados da Palestina, incluindo aquelas deslocadas em seus países ou vivendo como refugiadas fora de suas terras. E estima-se que 230 milhões de crianças vivem em países e áreas afetadas por conflitos armados.

Disse o UNICEF: “O absoluto número de crises em 2014 significou que muitas foram rapidamente esquecidas ou tiveram pouca atenção. Crises prolongadas nos países como Afeganistão, República Democrática do Congo, Nigéria, Paquistão, Somália, Sudão e Yemen, continuaram a protestar pelas vidas jovens e futuras”.³

A “Agência das Crianças” disse que 2014 representou novas ameaças para a saúde e bem-estar das crianças, em especial o surto do Ebola no Oeste da África, que deixou milhares de crianças órfãs e uma estimativa de 5 milhões fora da escola.

“Violência e trauma fazem mais que danificar crianças - elas enfraquecem a força das sociedades”, disse o Diretor Executivo do UNICEF, Sr. Anthony Lake,

² United Nations Children's Fund (UNICEF). 8 December 2014. Disponível em: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=49537#.VRoBCtgg9dg>. Acesso: 25 Ago. 2015. Livre tradução da autora.

³ Idem. Acesso: 25 Ago. 2015. Livre tradução da autora.

mencionando que **“O mundo pode e deve fazer mais para tornar 2015 um ano muito melhor para cada criança”**.⁴

Relato o UNICEF que em 2014 as crianças foram sequestradas de suas escolas ou no caminho destas, recrutadas ou usadas pelas forças armadas e grupos. Notou-se também um aumento nos ataques à educação e saúde e o uso de escolas para fins militares.

Outros dados relevantes, citados ainda nesta matéria, são os seguintes:

1. Na República Africana Central, 2.3 milhões de crianças foram afetadas pelo conflito. Acredita-se que mais de 10.000 crianças foram recrutadas por grupos armados e mais de 430 crianças foram mortas e mutiladas – três vezes mais do que em 2013;

2. Em Gaza, após 50 dias de conflitos armados em 2014, aproximadamente 400.000 crianças estão sofrendo danos psicológicos; 54.000 crianças estão sem casa, 538 crianças morreram e mais de 3.370 ficam feridas.

3. Na Síria, mais de 7.3 milhões de crianças foram afetadas pelo conflito, incluindo 1.7 milhões de crianças refugiadas. As Nações Unidas verificaram, pelo menos, 35 ataques a escolas nos primeiros nove meses do ano, os quais mataram 105 crianças e feriram perto de 300 outras;

4. No Iraque, onde estima-se que 2.7 milhões de crianças são afetadas pelo conflito, acredita-se que ao menos 700 crianças foram mutiladas, mortas ou mesmo executadas em 2014;

5. No Sudão do Sul, estima-se que 235.000 crianças com menos de cinco anos estão sofrendo de grave desnutrição. Quase 750.000 crianças estão desalojadas e mais de 320.000 estão vivendo como refugiadas.

UNICEF relata que seus parceiros vêm trabalhando junto para prover assistência salva-vida e outros serviços básicos como educação e suporte emocional para ajudar as crianças a crescerem em alguns dos mais perigosos lugares do mundo. Cita algumas parcerias como:

⁴ United Nations Children's Fund (UNICEF). 8 December 2014. Disponível em: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=49537#.VRoBCtgg9dg>. Acesso: 25 Ago. 2015. Livre tradução da autora.

a) Na República Africana Central, uma campanha está sendo feita para conseguir que 662.000 crianças voltem para a escola assim que a situação de segurança permita;

b) Perto de 68 milhões de doses da vacina oral pólio foram entregues aos países do Oriente Médio, para estancar a doença no Iraque e Síria.

c) No Sudão do Sul mais de 70.000 crianças foram tratadas para combater a severa desnutrição.

d) Nos países de combate ao Ebola, o trabalho para combater o vírus continua por meio do suporte dos centros comunitários e das Unidades de Tratamento do Ebola.

2.2 Os conflitos são a própria violência contra a proteção das crianças

Os conflitos envolvendo crianças, especialmente no Sudão do Sul, tem seriamente afetado a proteção das crianças, aumentando dramaticamente sua vulnerabilidade, segundo um relatório publicado pelo Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon.⁵

“Os dados coletados e verificados pelas Nações Unidas são devastadores”, disse Leila Zerrougui, Representante Especial da Secretaria Geral para Crianças e Conflitos Armados. “As crianças do Sudão do Sul não são apenas afetadas por violência renovada, elas têm sido diretamente atingidas por todas as partes do conflito”, acrescentou ela.

As Nações Unidas também encontraram dezenas de casos de meninos e meninas que foram vítimas de violência sexual cometida por todas as partes do conflito, apesar do número atual ser maior do que o relatado. Escolas e hospitais também foram atingidos.

⁵ United Nations Children's Fund (UNICEF). 30 December 2014. Disponível em: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=49707#.VRoAldgg9dg>. Acesso: 29 Out. 2015. Livre tradução da autora. “O primeiro relatório do Secretário-Geral acerca de crianças e os conflitos armados no Sudão do Sul documentam graves violações aos direitos das crianças desde que a nação Africana separou-se do Sudão em 2011”.

Do Afeganistão à República Democrática do Congo, os conflitos mundiais tornam-se mais brutais, intensivos e generalizados e as crianças estão cada vez mais vulneráveis aos recrutamentos pelos grupos armados, segundo as Nações Unidas no Dia Internacional contra o uso de Crianças Soldados (12 de fevereiro de 2015).⁶

Segundo as Nações Unidas, dezenas de milhões de meninos e meninas estão associados com as forças armadas e grupos armados nos conflitos em mais de 20 países ao redor do mundo. No Afeganistão as crianças continuam sendo recrutadas pelas forças de segurança nacional e, em alguns casos extremos, usadas como homem-bomba. Nos territórios do Iraque e da Síria controlados pelo Estado Islâmico do Iraque e Levante (ISIL), crianças desde 12 anos passam por treinamentos militares e são usadas para realizar atentados suicidas e execuções.

Ao mesmo tempo, os conflitos na África testemunharam um aumento na utilização de crianças para fins militares. Na República Africana Central, meninos e meninas até oito anos de idade foram recrutados e utilizados por todas as partes envolvidas no conflito.

A libertação das crianças dos grupos armados deve ocorrer rapidamente. “Nós não podemos esperar que a paz seja capaz de ajudar crianças pegadas no meio da guerra”, disse a vice-diretora executiva do UNICEF, Yoka Brandt. “Investir em meios de manter as crianças longe da linha de combate, principalmente por meio da educação e suporte econômico, é absolutamente fundamental para o futuro delas e o futuro das sociedades delas”.⁷

O enviado especial das Nações Unidas para a Educação Global, Gordon Brown, diz serem necessárias “mudanças fundamentais” para reforçarem o

⁶ United Nations Children's Fund (UNICEF). 12 February 2015. Disponível em: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=49915#.VRn-dgg9dg>. Acesso: 30 Out. 2015. Livre tradução da autora. “O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e sua Secretária Geral Leila Zerrougui, representante especial para Crianças e Conflitos Armados, fez uma chamada “ação urgente para acabar com as graves violências contra crianças”. Ela reconheceu os avanços realizados pelos exércitos em todo o mundo estabelecendo que as crianças não tomem lugar na liderança dos combates. Contudo, disse que para os grupos armados esta questão não é um impedimento. De 59 grupos ativos em conflitos e identificados pela Secretaria Geral das Nações Unidas como graves violações dos direitos das crianças, 57 recrutam e usam crianças-soldados.

⁷ United Nations Children's Fund (UNICEF). 12 February 2015. Disponível em: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=49915#.VRn-dgg9dg>. Acesso: 30 Out. 2015.

empenho global na defesa dos direitos de alunos e alunas, pois, como ele disse, 2015 deveria ser o ano para acabar com as violações dos direitos das crianças.⁸

3. QUAIS SÃO AS SOLUÇÕES ADEQUADAS A FIM DE ERRADICAR A CRUELDADE E A VIOLÊNCIA CONTRA AS CRIANÇAS ENVOLVIDAS NOS CONFLITOS ARMADAS AO REDOR DO MUNDO?

A fim de proteger crianças contra os conflitos armados, diversas ações devem ser tomadas por todos os países para resgatar o presente e o futuro da humanidade:⁹

3.1 – Dar prioridade às crianças antes e durante o conflito. Os países devem considerar o impacto sobre as crianças antes de se envolver em conflitos ou de impor sanções, e devem oferecer espaço às agências humanitárias para que possam proteger crianças e mulheres durante o conflito.

3.2 – Eliminar o recrutamento de crianças-soldados. Deve ser adotado e aplicado o Protocolo Facultativo para a Convenção sobre os Direitos da Criança relativo ao envolvimento de crianças em conflitos armados.

3.3 – Fortalecer o ambiente protetor para crianças em todos os níveis. Encorajar os países a ratificar e aplicar – sem reservas – tratados que visem proteger as crianças contra os efeitos perniciosos dos conflitos.

3.4 – Erradicar a cultura da impunidade e fortalecer a responsabilização. Responsáveis por genocídio, crimes de guerra – inclusive o alistamento de crianças menores de 15 anos – e crimes contra a humanidade devem ser levados a julgamento.

3.5 – Melhorar o acompanhamento e os relatos sobre violação de direitos da criança durante conflitos. É necessário que isto se torne uma prioridade, especialmente quanto à compilação de dados confiáveis a respeito de crianças afetadas por conflitos armados ou envolvidas neles.

⁸ United Nations Children's Fund (UNICEF). 18 March 2015. Disponível em: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=50366#.VQ9RBdgg9dj>. Acesso: 05 Nov. 2015.

⁹ **Situação Mundial da Infância 2005.** Infância ameaçada. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2005, p. 39.

3.6 – Expandir as campanhas de desmobilização e de conscientização sobre minas. É vital uma reintegração sensível de crianças combatentes na sociedade civil por meio de um programa abrangente de apoio. Especial atenção deve ser dedicada à reintegração de meninas combatentes. A educação a respeito do perigo representado por minas deve ser incluída nos currículos escolares e em programas de saúde pública.

3.7 – Retomar, assim que possível, a educação de crianças envolvidas em conflitos armados, o que permite restituir estabilidade e normalidade a sua vida.

3.8 – Evitar conflitos armados, abordando as causas subjacentes de violência e pobreza, e investindo mais na mediação e na resolução de conflitos.

4. VIOLÊNCIA URBANA NO BRASIL: UMA ESPÉCIE DE CONFLITO ARMADO?

Todo ano a violência urbana no Brasil é responsável por matar quase 14.000 adolescentes de 12 a 19 anos de idade. De acordo com a definição das Nações Unidas, o Brasil não vive um estado de conflito armado. Contudo, o País precisa encontrar caminhos para enfrentar o crescente número de mortes violentas entre adolescentes,¹⁰ que vivem a violência urbana todo dia.

A quebra do círculo da impunidade o qual rouba a vida destes jovens; oferecendo serviços que incluem a educação formal; atividades complementares na escola e possibilidades de diálogos que e ajudem os adolescentes a escolherem e construir seus projetos de vida são ações urgentes.

No Brasil, de acordo com o IBGE - Estatísticas do Registro Civil 2002, as mortes violentas (homicídios, suicídios, acidentes de trânsito) mataram 14.000 adolescentes entre 12 e 19 anos de idade.¹¹ Isto representa uma taxa de mortalidade de 49 mortes violentas a cada 100.000 mortes.

A maioria das vítimas são adolescentes do sexo masculino: destes, 14.000 adolescentes são vítimas fatais, quase 12.000 são meninos entre 12 e 19 anos de idade.

¹⁰ **Situação Mundial da Infância. BRASIL.** Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2005, p. 2.

¹¹ **Situação Mundial da Infância. BRASIL.** Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2005, p. 20.

A proporção de mortes violentas no total do obituário (de 15 a 24 anos de idade), tem aumentado, independentemente do sexo ou do local de moradia. Entre jovens do sexo masculino esta proporção era 70,7% em 2002, em especial no Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro), com quase 80%. Enquanto o crescimento desta proporção, nos últimos 12 anos (1993-2005), foi 17% do Brasil, na Região Sudeste o crescimento foi de 25%.

A proporção de mortes violentas no total do obituário entre homens jovens (15 a 24 anos de idade) é duas vezes mais em proporção às mulheres da mesma idade. Contudo, as mulheres jovens são progressivamente mais vulneráveis. O aumento de mortes violentas entre elas foi maior do que o aumento entre os homens: entre 1990 e 2002 passou de 28,3% para 34,1%. No caso das mulheres, a violência é evidente na Região Sul, juto com a Região Sudeste. O maior crescimento na proporção de mortes por violência contra mulheres foi observado na Região Norte, com aumento de 44% entre 1990 e 2002.¹²

Entre os adolescentes, os pretos são a maioria das vítimas de violência.¹³

5. POLÍTICAS PÚBLICAS: O DESAFIO DE GARANTIR A PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS

Não há outra forma de transformar os Direitos Humanos em realidade sem atuar efetivamente as políticas públicas.

Para explicar isto é necessário mencionar alguns princípios norteadores.

O primeiro deles é investir na vida da criança a fim de **reduzir a pobreza**.

Nós devemos lembrar que, quase sempre, a pobreza está atrás do sofrimento e dos problemas das crianças, e além disto os países também continuam a comprometerem-se a erradicar a pobreza como uma prioridade.

A **promoção da igualdade** e a **redução das desigualdades** também são importantes princípios orientadores. Seria um trabalho extremamente útil focar as conseqüências da desigualdade e da pobreza sem tentar trabalhar as causas.

¹² **Situação Mundial da Infância. BRASIL.** Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2005, p. 21.

¹³ **Situação Mundial da Infância. BRASIL.** Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2005, p. 22.

Mas, naturalmente, quando nós enfrentamos as causas também alcançamos a margem do desafio, porque o desenvolvimento dos países está comprometido em tentar reduzir a pobreza, não apenas trabalhar em suas conseqüências.

De outro lado, para realizar os Direitos Humanos ou desenvolvê-los, implica tentar fixar um padrão sustentável de desenvolvimento, e os Direitos Humanos estão atrás da sustentabilidade.

De fato, os Direitos Humanos implicam no empoderamento das pessoas e tentam promover um processo duradouro. Uma importante política pública neste campo é treinar professores e famílias para a importância da educação como um direito para todas as crianças; pesquisar a situação de garotas que, na maioria das vezes, são excluídas da educação.

Estes são alguns pequenos e concretos exemplos para melhor explicar a diferença e o necessário trabalho árduo quando o desafio é implementar os Direitos Humanos.

Outra prioridade em termos de políticas públicas é aumentar a proteção das crianças contra a violência, abuso, exploração, discriminação e imigração ilegal.

E tudo isto torna-se uma realidade hoje.

Como a proteção da criança é uma área muito específica de lidar com crianças expostas a circunstâncias altamente difíceis, os países em desenvolvimento deveriam trabalhar para melhorar os direitos fundamentais, como educação, saúde, segurança e serviços básicos.

6. CONCLUSÃO

Para finalizar este artigo, uma questão importante a ser feita é: por que deveriam todas as nações ter políticas públicas para proteger crianças?

Porque somente se as nações são capazes de proteger a criança de todas estas situações enumeradas, elas serão capazes de estabelecer uma base, não somente para o cidadão de amanhã, mas o direito atual de viver. É importante pensar na criança não como um cidadão do futuro, mas como uma criança de hoje, como um ser humano de hoje.

Frequentemente nós ouvimos acerca da necessidade de oferecer às crianças alguma proteção porque “elas são o futuro”, “elas são os cidadãos de

amanhã”- não, elas são os seres humanos de hoje, as crianças de hoje. Violência, abuso e negligência são realidades.

Na maioria das vezes os meios de comunicação escolhem alguns temas, como: “crianças de rua”, crianças envolvidas em conflitos armados, tráfico de crianças, crianças imigrantes, exploração sexual de crianças e trabalho infantil.

É importante pensar que violência, abuso e negligência são uma ameaça que atravessa o ciclo da vida, de 0 a 18 anos de idade, e também são um desafio para o crescimento e o desenvolvimento.

E quando nós decidimos lidar com o desenvolvimento, nós deveríamos conhecer, e apenas quando nós conhecemos, nós deveríamos saber usar habilidades como parte do desafio.

Outra importante razão para trabalhar sobre a perspectiva da proteção é que ela pode servir de base para medir os níveis de progresso.

O progresso da nação depende da saúde da criança e do adolescente, assim, isto é a base para o bem estar futuro das nações. É o espírito da universalidade dos Direitos Humanos que permanece como um desafio.

Assim, é sempre importante integrar e contextualizar a situação das crianças no contexto dos Direitos Humanos.

Em um mundo globalizado, o desenvolvimento das crianças é o desafio de todos, especialmente daqueles que tem o poder de conduzir nas nações.

Assim, quando nós nos referimos aos benefícios da globalização, nós também falamos no dever de proteger as crianças.

REFERÊNCIAS

Coalition to impede the utilization of Children Soldiers. Child Soldiers Newsletter, edition 11, London, May 2004. In: Situação Mundial da Infância 2005. Infância ameaçada. Brasília: Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), 2005.

United Nations Children’s Fund (UNICEF). 8 December 2014. Disponível em: <http://www.un.org/apps/news/story.asp?NewsID=49537#.VRoBCtgg9dg>. Acesso: 25 Ago. 2015.

Situação Mundial da Infância 2005. Infância ameaçada. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2005.